

BOLETIM DA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS  
DE ESPORÃO -- GOES

Travessa do Poço da Cidade, nº. 46-4º

TELEFONE 366854

L I S B O A

Dirigido por: (Casimiro Martins  
) Avelino Lopes Martins

## C I R C U L A R

ASSIM NÃO ESTÁ CERTO!

Como é do conhecimento dos nossos associados, a Direcção da nossa Comissão e a da União Regionalista das Povoações do Sôtão, acordaram realizar em conjunto uma excursão no mês de Junho do próximo ano.

Numa reunião de Direcção daquela Colectividade, a que assisti, ficou estabelecido que a excursão se realizaria nos dias 9 e 10 de Junho, com o percurso já por todos conhecido.

Estudou-se em conjunto as paragens, as visitas, a hora da partida e os programas. Os programas, eis a razão!

Fui eu quem dactilografou o projecto dos programas e o levou, para ser considerado pela Direcção da União, que depois o aprovou com ligeiras alterações. Este original foi aceite por mim, pelos Srs. António, Abílio e Urciano quer dizer por três Directores da União. O Sr. Presidente, por motivos de ordem particular, não pôde comparecer.

Mandei fazer os programas, perdi uma tarde nas Finanças para pagar o imposto do selo e ... aqui d'El-Rei!... O nome da União vinha em segundo lugar !!! ... (Sendo um nome mais comprido do que o da nossa Comissão, ficava melhor em segundo lugar, para bom aspecto do programa. Aliás, uma das Comissões tinha de vir em segundo lugar, evidentemente).

Alegam os Srs. Directores da Ponte Sôtão que, sendo a sua Agremiação mais antiga do que a nossa e abrangendo 16 povoações, era de direito situarem-se em primeiro lugar e vai daí, dizem simplesmente que ficara sem efeito a excursão! Pergunta-se: por que não viram isto quando aprovaram o projecto? Nele já figurava o nome da União em segundo lugar! Se o tivessem visto na altura própria, eu não teria escrúpulo em colocar a nossa Comissão em segundo lugar, mesmo sendo ela a tratar de toda a organização.

O que não está certo é que depois de se aprovar, mandar fazer os programas e os bilhetes, dizerem que não! Bem sei que se prontificaram a pagar as despesas, mas o tempo perdido, o trabalho já realizado, a propaganda feita e, principalmente, o fim que a excursão tinha em vista (uma maior confraternização entre Comissões congêneres) isso não se paga com moedas.

Também quero esclarecer os Srs. Directores da União, que ao colocar o seu nome em segundo lugar, nunca pensei em inferiorizá-la.

Lamento, simplesmente as atitudes tomadas por alguns Directores da União que em vez de a elevar, como queriam, estão unicamente a fazer o contrário.

Parece-me que esclareci, segundo o meu parecer, os sócios desta Comissão acerca da anulação da excursão anunciada.

CASIMIRO MARTINS

INSJREVA UM AMIGO COMO SÓCIO AUXILIAR

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 8 DE JULHO DE 1956

Realizou-se no passado dia 8 do Julho, a Assembléia Geral Extraordinária, à qual presidiu o Sr. Joaquim de Matos, ladeado pelos Srs. Maximiano Maurício e Jaime Nunes Bandeira, 1.º e 2.º secretários, respectivamente.

Depois do Sr. Joaquim de Matos abrir a sessão, guardou-se um minuto de silêncio pela morte da Sr.ª D. Patrocínia Rodrigues Bandeira.

Depois foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Em seguida, o Presidente da Mesa esclareceu a Assembléia do motivo que levou a Direcção a convocar esta Assembléia.

Depois o Presidente da Direcção disse que a proposta que ia ser apresentada pela Direcção para discussão, era, no parecer dos Directores, a melhor maneira de administrar a Herança de D. Nuno da Silveira.

Em seguida, começou a ser feita a leitura da proposta pelo Secretário da Direcção.

1 - A Comissão de Melhoramentos de Esporão, conforme o art.º 41.º dos seus Estatutos não pode reputar heranças ou legados que lhe sejam feitos, mas só os poderá aceitar legalmente. Por este motivo, a Comissão só poderá tomar conta da Herança de D. Nuno da Silveira, se se fizer uma nova escritura, ficando o Casal a fazer parte dos valores activos da Comissão.

O Sr. Joaquim de Matos disse que em sua opinião, se devia semear o Casal e dividí-lo depois. Os Srs. David Martins e Maximiano Maurício discordaram do ponto de vista do Sr. Joaquim de Matos, alegando que o Casal é da povoação e, por isso, não pode ser dividido, que o melhor é entregá-lo à Comissão.

2 - As despesas a efectuarem-se pela legalização da Herança serão por conta da Comissão.

3 - A Comissão demarcará a área respeitante ao Casal, por meio de marcos, com as suas iniciais (C.M.E.), sendo a distância compreendida entre eles de 100 metros.

Para discussão deste número, inscreveram-se os Srs. Casimiro Henriques, David Martins, Jaime Nunes Bandeira e Maximiano Maurício.

Em primeiro lugar, o Sr. Casimiro Henriques disse que em sua opinião a distância compreendida entre os marcos é pouca e não devia ser rigorosamente 100 metros, mas sim aqueles que se achassem convenientes. Que se devia entregar este trabalho a um empreiteiro e que este fizesse as coisas pelo melhor.

Em seguida, o Sr. David Martins perguntou qual o material que a Direcção pensava fazer os marcos. O Presidente respondeu que deixava este assunto ao critério da Assembléia. Então este Sr. disse que em sua opinião estes deviam ser feitos em madeira, porque assim a Comissão não gastava dinheiro em matéria prima, visto tê-la.

O Sr. Jaime Nunes Bandeira disse que em madeira se estragavam e que era melhor e ficava mais bonito se eles fossem feitos de pedra. Então o Sr. Maximiano Maurício disse que se forem feitos em madeira verde, duram muito e que até a mão de obra podia ser dos naturais, porque isso saía quase de graça.

4 - A administração da Herança será feita pela Direcção, que nomeará três administradores, os quais representarão a Direcção nos actos que lhe forem confiados.

5 - A Direcção entregará a vigilância do Casal à Guarda Nacional Republicana, para que não seja violado por pessoas e tranhas à Povoação.

6 - A Direcção mandará semear pinheiros e plantar eucaliptos nos baldios pertencentes ao Casal.

7 - Toda e qualquer pessoa estranha à povoação que não tenha prévia autorização da Direcção ou dos três administradores, não poderá cortar qualquer árvore ou mato, dentro dos limites do Casal.

Para discussão deste número inscreveram-se os Srs. Casimiro Henriques e David Martins. O primeiro disse que há muitas cepas que se podem vender e

que deviam também ser mencionadas neste número, o segundo disse que o nato para os estranhos deve ser pago.

8 - Os habitantes e naturais de Esporão não poderão cortar qualquer árvore pertencente à Comissão, ou dela tirar quaisquer porventos, sem prévia autorização da Direcção ou dos três administradores, autorização que será dada mediante o pagamento de uma pequena indemnização e só para casos de uso próprio.

9 - Só a Direcção poderá assinar contratos de compra e venda de bens pertencentes ao Casal.

10 - Os administradores representarão a Direcção em todos os actos que lhes forem confiados.

11 - Os administradores têm que cumprir e fazer cumprir as disposições aprovadas em Assembléias Gerais e reuniões de Direcção.

12 - Os administradores deverão denunciar à G. N. R. qualquer pessoa estranha à povoação, sem excepção, que infringir o enunciado no nº. 7 desta proposta.

13 - Deverão administrar em estreita colaboração com a Direcção os bens pertencentes ao Casal.

14 - Deverão prestar contas mensalmente e dar conhecimento à Direcção de todos os assuntos referentes ao Casal.

15 - Os administradores não poderão fazer contratos de compra e venda sem consultar a Direcção.

16 - Todos os rendimentos provenientes da venda de pinheiros, eucalíptos, resina, etc., pertencentes à Comissão, revertirão a favor desta.

17 - A contribuição e outras despesas serão pagas pela Comissão.

18 - Em igualdade de circunstâncias, os sócios desta Colectividade terão prioridade de compra de quaisquer bens do Casal.

19 - Os produtos líquidos destinam-se a fazer melhoramentos na povoação de Esporão.

20 - No caso de dissolução da Comissão de Melhoramentos de Esporão será nomeada uma Comissão Administrativa que deliberará sobre a melhor forma de resolver a futuridade da Herança de D. Nuno da Silveira.

O Presidente da Direcção, explicou que os nossos Estatutos determinam que em caso de dissolução, os bens da Comissão serão entregues a uma Casa de Beneficência e para que a Herança fique a pertencer à povoação será nomeada uma Comissão para resolver o meio como se deve proceder.

A proposta foi aprovada por unanimidade, ficando marcada para o dia 29 de Setembro p.f.ª a Assembleia Geral a realizar no Esporão para discussão desta mesma proposta.

O Presidente da Mesa congratulou-se com a maneira como decorreram os trabalhos.

-----  
REUNIÃO MENSAL DA DIRECÇÃO EM 29 de JULHO DE 1956

Realizou-se no passado dia 29 de Julho a reunião da Direcção com as seguintes presenças: Casimiro Martins, António Henriques Nunes, José Casimiro Rodrigues Martins, José Cardo Bandeira e a Agregada Sr.ª. D. Odete Henriques Nunes.

EXPEDIENTE:- Lido e arquivado.

EXCURSÃO:- O Presidente informou os restantes Directores que depois da União Regionalista das Povoações do Sítão ter acordado e aprovado o projecto e os programas da excursão a realizar pelas duas Agremiações, a União por motivos desalegantes, informou o nosso secretário que desistia da excursão, pagando as despesas já efectuadas. Lamentou-se o sucedido. Foi aprovado fazer-se nova excursão.

SECÇÃO FEMININA:- A Presidente da Secção Feminina informou a Direcção que necessitava de mais colaboradoras, por este motivo ia escrever a algumas sócias pedindo a sua colaboração.

NOVOS SÓCIOS:- Foi aprovado sócio o Sr. João Gomes.

Encerrou-se em seguida a sessão.

CONVERSANDO COM OS NOSSOS ASSOCIADOS, POR CASIMIRO MARTINS

Falamos hoje com o grande amigo da nossa Terra, Sr. Guilherme Martins Bandeira.

- O que pensa da nossa Comissão?
- A nossa Comissão constitui um empreendimento de alto valor, cujo fim, digno de muitos louvores, é tornar melhor essa pequenina aldeia, que é o Esporão, mas grande no coração daqueles que a estimam. Sem a Comissão, não era possível, que todos os conterrâneos contribuíssem para valorizar o Esporão e beneficiar os que lá residem, com o que todos nós nos regozijamos.
- Quere-nos dizer alguma coisa sobre o chafariz agora demolido?
- Deve ter sido com grande saudade que o povo de Esporão viu demolir o seu velho mas sempre fiel chafariz. Apesar de muito rústico, o local onde se encontrava tinha o seu quê de pitoresco que convidava em especial a mocidade a umas horas de conversa amena. Isto, sem falar na qualidade das suas águas que sem sombra de dúvida eram excelente.
- Qual a sua opinião acerca do Casal?
- No meu entender acho que a Herança de D. Nuno da Silveira uma vez que existe uma Comissão de Melhoramentos, deve ser administrada por ela, pois que a povoação só lucrará com isso, visto a Comissão trabalhar para o interesse e desenvolvimento de Esporão.  
Julgo ser esta a opinião daqueles que dedicam amizade ao seu torrão natal, embora tenham de nomear dois rapazes dinâmicos e competentes para fiscalizar e prestar contas à Direcção, para esta as apresentar nas Assembleias Gerais. Julgo de muita necessidade semear as partes mais longe e de piores terrenos, entregando a fiscalização à G. N. R. para evitar a destruição desse esforço de trabalho e também a destruição das sementes.
- Está satisfeito com a actual Direcção?
- Sim, sem dúvida. Prezo-me de dizer, que a Direcção é constituída por jovens, que com o seu brio e a sua boa vontade, tomaram a seu cargo tão nobre missão. É a eles, que eu louvo e muito em especial, o Sr. Presidente da Direcção, pelo seu valor, pelo esforço que tem dispendido, que tem sido indistutível. Faço votos porque todos o saibam reconhecer, ajudando a sua missão sem mesquinhez e trabalhando um por todos e todos por um.
- Tem mais alguma coisa a dizer?
- Ainda a propósito do chafariz demolido, tenho a dizer que seria óptimo que se construísse um novo chafariz, para aproveitamento daquela tão farta nascente. Ainda há a construção duma estrada para facilitar a comunicação entre a povoação e a Estrada Nacional nº. 2. Esta estrada podia sair do Cassiano. Também o giro diário de correio, além de outras necessidades. Será um dia festivo aquele em que se inaugurar qualquer destes melhoramentos, isto só se consegue com a cooperação de todos os sócios. Sem eles, nada feito! Devemos ter em conta que é a nossa Terra que se engrandesce, que são as nossas famílias as beneficiadas e, nós próprios, que estamos ausentes, também somos Beneficiados, quando lá nos encontramos em gozo de férias.  
O Esporão tem as suas tradições, os seus bailes domingueiros eram famosos e falados em todo o Concelho. Nesse tempo havia muita gente moça e era grande o número de forasteiros que iam ao Esporão para dançar. Por isso, faço um apelo à mocidade de agora para que sigam o exemplo, para que o Esporão torne a ser falado tanto como os bailes como impor o prestígio que levou D. Nuno da Silveira a distingui-lo das outras povoações. Para isto é preciso trabalhar e educar os jovens e pôr de parte aqueles que têm dado um mau nome ao nosso Esporão, terra onde nasci e ainda para a qual dou todo o meu apoio moral e material. Agora, tem a palavra a Mocidade do Esporão.
- Muito e muito obrigado pelas suas palavras.

-----  
PEDIMOS MUITA DESCULPA PELO ATRAZO NA SAIDA D'ESTE BOLETIM.

